

# DÁRIO MACEDO



## Aeromoça

O ministro Bresser Pereira deu uma gostosa gargalhada quando leu num jornal que estava sendo apelidado de aeromoça. Perguntou: — Mas aeromoça por quê? O assessor respondeu: — Porque dizem que o senhor vive no ar, rindo e pedindo o tempo todo para o povo apertar o cinto.

## Praias



Deputada Rose de Freitas, uma das líderes do Movimento Unidade Progressista — MUP — conversou demoradamente na última semana com o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. Quando perguntada sobre o assunto tratado, ela respondeu que estava falando sobre as belas praias de Alagoas. O governador, bem-humorado, afirmou que falaram sobre os encantos das praias de Guarapari.

## Plebiscito

O ex-governador Gonzaga Motta, que hoje desembarca em Brasília, considera que existem três pontos importantes em discussão no País: eleições gerais, duração do mandato e forma de governo. Partindo na frente, como é do seu estilo, ele sugere que para discutir todas essas questões seja feito um plebiscito. Gonzaga vai conversar (sua agenda está cheia de compromissos) com expressivos líderes do PMDB sobre o assunto.

## Frases

— Hoje, o engenho açucareiro está novamente quebrado, o que não reduzirá a pompa do futuro Visconde da Sudene ou do Barão da Suvale. (Mário Henrique Simonsen) ...  
— O senhor, doutor Bresser Pereira, é um racional onírico. (senador Roberto Campos) ...  
— Qualquer tortura é execrável mas a que é praticada por uma autoridade ou pelo poder público é a pior de todas. (dom Mauro Morelli)



**CNI**  
A diretoria da Confederação Nacional da Indústria — CNI — estará reunida amanhã em Brasília. Será um encontro importante e a previsão é a de que, mesmo com os arroubos do sr. Mário Amato, a liderança do senador Albano Franco será consolidada.

## Do Alto da Torre

Francisco Julião — o famoso líder das Ligas Camponesas nos anos de Jango — foi um dia à tribuna da Assembleia Legislativa de Pernambuco e chamou o coronel Chico Heráclio, de Leão Desdentado. O senhor todo poderoso de Limoeiro o desafiou para um duelo, impondo condições:

- De acordo com as normas do duelo, o desafiado escolhe as armas. As minhas serão as patas, as do Julião serão os chifres, aliás sua principal fonte de renda.
- Não houve duelo.
- Chico Heráclio tinha sua filosofia:
- Governo não bota roçado, pra não perder tempo, mas está sempre colhendo.
- Ninguém nunca viu cemitério de mofo nem valentão de cabelo branco.
- Muita farofa é sinal de pouca carne.
- Quem parte e reparte e não fica com a maior parte ou é burro ou não entende de arte.
- Não existe cabeça dura para pancada e dinheiro.

## São Paulo

Roberto Cardoso Alves — o Roberto — não confirma e nem desmente sua candidatura a Prefeitura Municipal de São Paulo. Não nega, contudo, que alimente o desejo de que um dia possa dirigir os destinos daquela cidade com a qual se identifica e para cujos desenvolvimentos tem planos revolucionários. Roberto já foi presidente da Câmara Municipal de Vereadores da capital paulista. Ele tem conversado com políticos não só do PMDB mas de outros partidos. E poderá, se feito candidato, receber o apoio do prefeito Jânio Quadros, de quem é velho e particular amigo.

## Palestra

O secretário José Carlos Melo pronuncia hoje na Coppe — Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma palestra para executivos da área de siderurgia.

**A** Nova República já assinala alguns recordes e poderá ter alguns dos seus personagens ingressando, com todos os méritos, no Guinness. Frota Neto passou dez horas como presidente da EBN. Tasso Jereissati foi ministro da Fazenda por três minutos. E Sarney já está no poder há trinta e dois meses.

## Trabalhador

São injustos os que criticam o ministro do Trabalho, atribuindo a S. Exa. omissão quanto à política de sua Pasta. O ministro do Trabalho é um trabalhador. E continua trabalhando. Pela sua candidatura à Prefeitura de São Paulo.



**Quem?**  
No início da década de 80, Tancredo Neves cunhou sua famosa frase:  
— O meu PMDB não é do PMDB de Miguel Arraes. Agora, em Minas, o governador Newton Cardoso garante:  
— O meu PMDB é o PMDB de Arraes. Quem mudou: o PMDB ou Miguel Arraes?

# Covas defende prévia no PMDB para escolha do seu candidato

A realização de uma eleição primária, com a participação de todos os militantes do PMDB, é a forma ideal e mais democrática para a escolha do candidato do partido à Presidência da República. Esse processo foi defendido assim ontem pelos líderes Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso. O presidente do partido, Ulysses Guimarães, ao voltar de São Paulo, também levantou a ideia da eleição primária do PMDB. "Quanto maior o universo, melhor. É uma forma da participação das bases em igualdade com a cúpula", disse Mário Covas. O líder na Constituinte lembrou que defendeu a eleição primária quando disputou a indicação para candidato ao governo de São Paulo. Como, na ocasião, não houve tempo para a sua realização, combinou com Orestes Quêrcia que a primária seria adotada no futuro. "Não sei se é a forma de escolher o mais progressista. Mas é a mais democrática", acrescentou Covas. Fernando Henrique Cardoso também declarou que é um velho defensor da eleição primária. "É a mais democrática", disse. O líder do Senado lembrou que é necessário, entretanto, evitar a influência do poder econômico nessa escolha.



Covas diz a Ulysses que eleição primária é mais democrática

## Waldir quer volta do partido às ruas

Salvador — "O PMDB deve retornar às ruas, que foi sempre o seu campo de lutas", aconselhou o governador Waldir Pires, da Bahia, ao retornar da viagem que fez no último final de semana a São Paulo e ao Rio de Janeiro, onde manteve reuniões políticas com o deputado Ulysses Guimarães e com os governadores Orestes Quêrcia, Miguel Arraes e Moreira Franco, entre outros membros importantes da cúpula nacional do partido.

Embora favorável a um afastamento do PMDB do governo de Sarney, o governador da Bahia esclareceu não ter havido nas reuniões de que participou uma decisão formal de rompimento, pois isso colocaria em risco o processo de transição, "que precisa ser concluído rapidamente. O que houve, segundo Waldir Pires, "foi uma série de reflexões que nós fizemos em relação aos deveres do PMDB em País, no plano moral, no plano político e no plano econômico".

Para Waldir Pires, é fundamental que o PMDB se defina logo diante dessas questões, evitando assim uma perda maior de credibilidade popular dos nomes mais destacados do partido, que vem se desenhando nos resultados das últimas pesquisas de opinião pública. Mas, o prolongamento nos trabalhos da Constituinte é a principal preocupação revelada por Waldir Pires. Segundo ele, "a tarefa primeira que nós temos aí em frente — antes de pensar em nomes para disputar a Presidência da República — é encerrar a transição, essa faixa cinzenta, que, infelizmente, se formou no País".

## PFL admite lutar por eleição geral

Constituintes do PFL estão dispostos a empunhar a bandeira das eleições gerais no próximo ano — de Presidente da República a prefeitos, incluindo a renovação dos governadores e em todos os níveis do Legislativo —, embora reconhecendo que são pequenas as chances de a tese vir a sensibilizar uma grande contingente de parlamentares. "A ideia pode deslanchar se for aprovado o parlamentarismo no plenário da Constituinte", opinou ontem o deputado Jayme Santana (PFL-MA). "Ninguém aqui dentro tem legitimidade para assumir um gabinete parlamentarista. Ninguém foi eleito para isto", disse.

Velho partidário das eleições gerais — há oito meses, Santana assinou, junto com o deputado Heráclio Fortes (PMDB-PI), um documento, guardado por um jornalista, comprometendo-se a votar em favor da tese — o deputado maranhense atribui o pequeno número de assinaturas em um documento preparado por partidários da ideia dentro do PFL, na semana passada, ao fraco comparecimento ao Congresso neste período. Mas, outro deputado favorável a que o partido empunhe esta bandeira, Lúcio Alcântara (PFL-CE), acha que o motivo é outro: "Foram apenas 20 assinaturas e não sei se avança mais do que isto. É difícil emplacar as eleições gerais", reconheceu.

# Para parlamentares, sairá de S. Paulo o sucessor de Sarney

Mesmo parlamentares que não têm filiação partidária no momento — como é o caso do senador Itamar Franco, ex-PMDB mineiro — estão convencidos de que a sucessão do atual Presidente da República passa por São Paulo, pois o futuro Presidente será um nome daquele Estado. Essa, por sinal, é a impressão quase generalizada no Congresso. São Paulo deverá lançar, entre outras, as candidaturas Antônio Ermirio de Moraes (PTB ou PTB-PFL); Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Paulo Maluf (PDS); Afif Domingos (PL-SP) e um candidato sob a sigla do PMDB: o governador paulista Orestes Quêrcia, o presidente peemedebista Ulysses Guimarães, ou o líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas.

Na opinião de vários representantes de São Paulo — um dos quais é o senador Severo Gomes (PMDB-SP) —, o candidato de seu partido à Presidência precisará ter, porém peso na convenção partidária para ter sua candidatura homologada. Na convenção do PMDB, dos 500 componentes, aproximadamente, 301 são deputados federais ou senadores, com direito a pouco mais de 400 do total de 681 votos. Assim, a convenção peemedebista será decidida pela atual bancada partidária na Constituinte. Em princípio, a convenção peemedebista será convocada para a primeira quinzena de junho do próximo ano. Caso queira concorrer à Presidência, Quêrcia terá de afastar-se do governo até 15 de maio de 88.

Do ponto de vista partidário, esse conjunto de fatores pode favorecer, em especial, o lançamento das candidaturas Ulysses (um dos donos da máquina partidária) ou Covas, cujo nome é o de maior penetração, no momento, nas representações dos demais estados.

**Interpretações**  
O fato de Quêrcia haver lançado a candidatura Ulysses é interpretado de duas formas contraditórias. Pela primeira, o governador estaria simplesmente estimulando o nome de Ulysses, a fim de ter o seu apoio, na ocasião oportuna, se o presidente do PMDB não quiser candidatar-se à sucessão de Sarney; pela segunda, ao futuro político de Quêrcia a candidatura de Ulysses, na hipótese de o governador de São Paulo não querer renunciar a seu cargo, é mais proveitosa do que a de Covas, embora ambos sejam amigos. Mas, para os constituintes do PMDB, a candidatura de Ulysses, ainda que forte na convenção, esbarra num processo de repulsa

política nacional, em razão de sua identidade com o governo Sarney e as teses do Presidente da República.

Nesse caso, apesar de todo possível apoio de Quêrcia ao nome de Ulysses, dificilmente o candidato do PMDB sairia daquele estado com uma votação substancial. O nome do presidente do PMDB seria particularmente o da preferência do candidato natural do PDT à Presidência, ex-governador Leonel Brizola, por ser o que lhe parece mais vulnerável naquele partido. Em recente pronunciamento no horário do PDT, Brizola deu ênfase, aos compromissos peemedebistas, rompidos por Ulysses. O próprio nome de Quêrcia é visto com mais agrado do que o de Covas, no PDT, na medida em que o atual governador de São Paulo foi fragorosamente derrotado na capital do Estado. Ulysses e Quêrcia, de acordo com tais avaliações, apenas equilibrariam a disputa sucessória em São Paulo, dividindo os votos dos eleitores estaduais com Antônio Ermirio, Luiz Inácio Lula da Silva, Afif Domingos e Paulo Maluf. Nesse caso, a eleição presidencial definir-se-ia no resto do País, prevendo beneficiar mais Brizola do que Aureliano Chaves, único nome de Minas, mas considerado desgastado pela situação econômica do País.

Na visão dos peemedebistas dos demais estados, até prova em contrário, o melhor candidato de um partido cujo prestígio está em baixa — o PMDB — é o senador Mário Covas, pois sua popularidade, apesar de tudo, continua inalterável.

A impressão dominante, de resto, é de que o nome do líder peemedebista na Constituinte — ainda que não tenha os votos da chamada direita do PMDB, na convenção, é o mais forte para restabelecer o prestígio partidário, no País. A futura eleição tem ainda outros complicadores. Por enquanto, não existe o cargo de vice-presidente da República (que poderia ser objeto de esquemas políticos) e a data do pleito, em princípio sob sistema parlamentar de governo, ainda não está confirmada. O presidente Sarney, embora se diga o contrário, não desistiu ainda do mandato de cinco anos. A perspectiva de se manter o parlamentarismo, porém, é quase nula. Por fim, a próxima eleição será em dois turnos, sendo provável que concorram ao segundo turno (serão os dois mais votados no primeiro) o candidato do PMDB, Brizola, Aureliano ou Ermirio.

## Righi ironiza mas reconhece articulações

"Por uma questão de vocação, acho que seria o inverso", ironizou o líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), a respeito de especulações de que o empresário Antônio Ermirio de Moraes concorreria à vice-presidência da República numa chapa em que o candidato a presidente seria o ministro Aureliano Chaves. Righi admitiu que estão ocorrendo "muitas conversas" entre o PFL e o empresário filiado ao PTB, mas o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) desmentiu categoricamente que exista qualquer articulação neste sentido, "pelo menos até agora".

Guilherme Palmeira, que já presidiu o PFL e mantém constantes reuniões com o presidente do partido, senador Marco Maciel, coordenador da candidatura Aureliano Chaves, disse que podia garantir que até agora não houve conversa com Antônio Ermirio para formação de tal chapa, embora admita que, concretizada a candidatura de Aureliano, o conveniente seria buscar um nome de São Paulo para compor com o ministro pefelista.

Ainda esta semana, o PFL deve reunir sua Executiva para estruturar a "consulta prévia" às bases partidárias sobre o processo sucessório e discutir como conduzir o partido na próxima fase da Constituinte, quando serão definidas questões como duração do mandato presidencial, eleições gerais em 1988 e sistema de governo. Para Guilherme Palmeira, será possível conter por enquanto as dissidências no PFL com a possibilidade da candidatura Aureliano Chaves, embora ela tenha que se concretizar pelo menos até a votação dos temas polêmicos da Constituinte.

**Burocratas**  
O deputado Gastone Righi diz que não vale nem a pena especular sobre uma chapa em que Antônio Ermirio seria o vice de Aureliano Chaves. O que ele acha é que o PFL vê com muito interesse o nome de Ermirio para candidato a presidente, embora não saiba dizer se as "muitas conversas", de que tem notícia já sejam sobre a sucessão. "O PFL ainda tem uma boa estrutura em termos nacionais. O que lhe falta é mensagem", comentou Righi, para quem Antônio Ermirio recomporia toda uma expectativa de poder para o partido. Na opinião do líder do PTB, Aureliano Chaves e os senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen, envolvidos na candidatura pefelista, não passam de três "burocratas da política" que sequer traduzem, em termos de opinião pública, a proposta do partido, dirigida ao empresariado. "Cadê o empresário do partido?", indaga o líder, opinando que Ermirio completaria este vácuo que estaria ocorrendo no PFL.

## Sant'Anna vê programa como presidencial

A proposta de governadores do PMDB, de um programa de governo, antes da escolha do candidato do partido à Presidência da República, é um processo nitidamente presidencialista. Foi o que disse ontem, no Congresso, o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

Ele lembrou que no parlamentarismo o programa de Governo é de responsabilidade do Primeiro-Ministro, que tem atribuições de chefe do Governo, e não do Presidente, que é o chefe de Estado. Para o líder governista, pelas reações de governadores e dirigentes do PMDB, dificilmente prevalecerá o parlamentarismo na votação no plenário da Constituinte. O líder ainda acredita na aprovação do mandato de cinco anos para Sarney, com parlamentarismo — hipótese que, todavia, acha remota. "A opinião pública está demonstrando que não aceita a eleição do Presidente sem poderes. Nós não fomos eleitos para surpreender o eleitorado com a mudança do sistema de governo" — observou.

## A Novíssima República

